

O PAPEL DO *INSTAGRAM* NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

RODRIGUES, Josemara dos Santos¹
SILVA, Camila Espíndula da^{1*}
TAETTI, Edinara Bellini¹
COLLARES, Lenise Alvares²
NARDI, Suzana Catanio dos Santos²
ROSA, Andreia Quadros²
TORMA, Stefania Martins Teixeira²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo entender o papel do *Instagram* no processo de construção da identidade dos adolescentes, diante do atual cenário em que as redes sociais é um dos principais influenciadores no cotidiano social. O método utilizado na pesquisa tem uma perspectiva descritiva, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de um questionário online contendo 08 perguntas. A amostra foi composta por 81 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos. Com os resultados do questionário associado a fundamentação teórica, observou-se que na fase da adolescência, é natural que busquem sua identidade, sua maneira de ser, os quereres, há dúvidas e indecisões. É comum querer participar de grupos, ter compartimentos diferentes, estabelecer gostos e afinidades. São jovens, e além de todas estas questões há o *Instagram* como um novo membro, influenciando e impactando na saúde psicológica desta idade tão vulnerável. Percebeu-se ainda que aspectos positivos estão sendo estabelecidos, mas infelizmente, o que se revela é a solidão, mesmo que busquem contatos e relacionamentos, estão sozinhos e conectados.

Palavras-chave: Instagram – Adolescente – Construção da Identidade

ABSTRACT: The present work aims to understand the role of Instagram in the process of building the identity of adolescents, given the current scenario in which social networks are one of the main influencers in daily social life. The method used in the research has a descriptive perspective, with a qualitative and quantitative approach. The data were collected through an online questionnaire containing 08 questions. The sample consisted of 81 adolescents, aged between 12 and 18 years. With the results of the questionnaire associated with theoretical foundation, it was observed that in the adolescence phase, it is natural that they search for their identity, their way of being, the wants, there are doubts and indecision. It is common to want to participate in groups, to have different compartments, to establish tastes and affinities. They are young, and in addition to all these issues there is Instagram as a new member, influencing and impacting the psychological health of this very vulnerable age. It was also noticed that positive aspects are being established, but unfortunately, what is revealed is loneliness, even if they seek contacts and relationships, they are alone and connected.

Keywords: Instagram – Teen – Identity Building

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade contemporânea vislumbra novos cenários em relação à construção da identidade dos indivíduos, e as redes sociais é um deles e talvez um dos mais influentes. A

¹ Discentes do Curso de Psicologia, Nível III 2020/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Nível III 2020/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS

*E-mail para contato: camilaespindula@hotmail.com

cultura virtual está presente em muitos lares independente de situação socioeconômica e principalmente entre as crianças e adolescentes que passam cada vez mais tempo, conectados à internet (Salles, 2005). Pesquisas recentes apontam que em média o tempo gasto em redes sociais aumentou em 60% nos últimos sete anos. Além disso, os brasileiros estão em 2º lugar no *ranking* mundial de tempo gasto com mídias sociais, 225 minutos por dia, perdendo apenas para as Filipinas que fica 241 minutos (Folha de São Paulo, 2019).

Nesta perspectiva, vemos que a maioria, são crianças e adolescentes em pleno desenvolvimento, um período de contínuas e profundas transformações, tanto no nível psíquico quanto no físico e social (Biazus, 2012, p. 84). Uma fase cheia de angústias e decisões que acarretarão no futuro deste adolescente que tendo ou não conflitos, o que dependerá do seu histórico, desencadearão possíveis distúrbios principalmente de comportamento.

Diante deste cenário a temática da construção da identidade do adolescente, frente à mídia social, torna-se de extrema importância, uma vez que estudos mostram que esta geração vive num mundo dominado pela mídia (Portes e Gonçalves, 2008), afirmando também que “Ser jovem em um mundo conectado é viver uma experiência historicamente inédita” este artigo pretende entender o papel do *Instagram* no processo de construção da identidade dos adolescentes

Os indivíduos sofrem transformações ao longo do tempo e, o período da adolescência é um dos mais afetados. É o momento em que estão construindo sua personalidade, criando representações de si mesmo e do mundo através das relações sociais e a mídia está inserida neste contexto. Sendo assim, este estudo volta-se para compreensão do adolescente neste processo tão atual e que leva em consideração as mídias sociais e suas influências.

2 DESENVOLVIMENTO

A adolescência é um dos períodos de transição compreendido como um evento subjetivo, é nesta fase que se iniciam as transformações da puberdade, momento em que o adolescente não é considerado criança, mas, também não é adulto. O adolescente passa por uma ruptura com o passado, que modifica sua vida psíquica e lhe oferece novos pensamentos, possibilidades, esperanças e medos, causando muitos conflitos vivenciados nessa fase (Roehrs et. al, 2010). Percebe-se, no entanto, que as interações sociais assumem grande relevância ao

longo do que se estabelece em um espaço de experimentação e reflexão de uma nova interpretação de si (FARIAS E CRESTANI, 2017).

Almeida et. al (2018), compreendem que a construção da identidade ocorre através da interação com o outro indivíduo; e, o uso das redes sociais é considerado uma ferramenta para que isso aconteça. As autoras afirmam, que a interação social e as redes sociais melhoram o relacionamento interpessoal e ajudam na construção da identidade do adolescente. Desse modo, as tecnologias moldam a identidade do sujeito, estabelecendo um lugar junto à sociedade, permitindo assim, um discurso sobre o pensar e agir do sujeito.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Desenvolvimento Humano na Adolescência

A fase de desenvolvimento humano da adolescência é um período repleto de transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental, transição esta que se modifica pelas tarefas e exigências do meio. Essas demandas dos adolescentes envolvem o maior convívio social com pares, maior auto percepção e desenvolvimento de suas habilidades e competências, construção da própria identidade e de valores de vida, bem como tomadas de decisão quanto a trajetória profissional (NEUFLED, 2017).

Neste período entre dez e dezenove anos, os adolescentes iniciam uma rápida aceleração do crescimento físico e desenvolvimento sexual. Por estarem envoltos de intensas transformações construindo sua nova identidade, aumenta a preocupação do jovem com a sua imagem corporal. Estas preocupações e distorções com o peso e corpo, que muitas vezes, crescem de forma desproporcional, podem gerar alterações psicológicas em relação a percepção e coordenação motora (AERTS et.al, 2010).

Segundo Papalia (2013) para grande parte da sociedade, a adolescência é o momento de transição da infância para a vida adulta, em que ocorrem diversas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais no seu desenvolvimento, bem como, assume várias formas nos contextos sociais, culturais e econômicos. Uma das grandes mudanças físicas que se destacam nesta fase é o início da puberdade, que começa em torno dos 13 anos, sendo este, considerado um processo no qual o indivíduo atinge a maturidade sexual e a capacidade de

reproduzir. Ainda, para Piaget apud Papalia (2013), nesta fase os adolescentes entram no estágio final do desenvolvimento cognitivo, que chamou de operatório-formal, caracterizado pela capacidade de pensar em termos abstratos (PAPALIA, 2013).

Por ser conhecida como uma fase de instabilidade emocional e de explosão de crescimento, com mudanças físicas e psicossociais, a adolescência é um período de transição e de nova relação com o mundo adulto, sendo o momento em que o adolescente se encontra diante de conflitos pessoais e familiares, questionamento e ambivalências. Durante este período, é característico, “momentos naturalmente depressivos e conflitantes”, e para alguns autores a fase da adolescência é um processo de luto ou depressão, ou seja, o processo se daria pelo luto do corpo infantil, pela perda dos pais da infância, pela perda da identidade infantil e pela própria afirmação do adolescente no mundo adulto (AVANCI et. al, 2007).

Segundo Farias e Crestani (2017), atualmente, as tecnologias têm ocupado um relevante papel na vida das pessoas, uma vez que, com os avanços tecnológicos, como a internet, ocorrem diversas mudanças para a sociedade, modificando os modos de pensar e agir, nos deferentes aspectos do comportamento humano. Contudo, as redes sociais on-line vêm transformando a natureza das relações e interações entre as pessoas no seu cotidiano. Assim, o crescente uso da internet tem propiciado uma forte discussão sobre seu impacto no comportamento social, principalmente, na vida dos adolescentes.

2.1.2 As Redes Sociais como problema ou solução?

O sistema de comunicação acontece no seguinte esquema: emissor> mensagem> receptor, logo, os meios de comunicação, aqui em especial, as redes sociais, são os emissores, os conteúdos ou o grau de informação é a mensagem e o adolescente, o receptor. Este tipo de mídia tem por objetivo informar sobre assuntos do interesse das pessoas, até este ponto todos nós compreendemos a importância de estarmos conectados. Entretanto, a questão maior está em como esta mensagem chega e se processa na cabeça do adolescente numa fase tão instável e delicada (Ribeiro e Batista, 2010). Porém, é evidente, a necessidade de um limite no uso das redes sociais, para que os resultados disso não sejam negativos e não exponha o jovem.

O conteúdo produzido por mídias pode trazer consequências aos receptores (Conti, 2010), principalmente aos adolescentes e a relação que estabelecem com os chamados

Influenciadores da internet cujos efeitos se observam no comportamento e o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo destes jovens.

Os meios de comunicação e as redes sociais não são fatores determinantes na formação deste adolescente (Conti, 2010), mas é inegável a influência no modo de se comportarem e se constituírem (Lima, 2012). Para Biazus (2012), as redes são estruturas abertas capazes de integrar “*novos nós*”, compartilhando mesmos códigos de comunicação. Essa abertura se expande não só para demandas de consumo como para diversos interesses, valores e crenças com um enorme potencial de estabelecer relações interpessoais, mas, em contrapartida, um enorme potencial em sedentarismo, dificuldades cognitivas, falta de interesse, potencializando transtornos de atenção, obsessivos, ansiedade, linguagem afetando diretamente a aprendizagem (SILVA E SILVA, 2017).

2.1.3 A Construção da Identidade na Adolescência e as Redes Sociais

Durante a fase da adolescência, a construção da identidade pessoal é uma das tarefas mais importantes, e o passo primordial para a transformação do adolescente em um adulto produtivo e maduro. A formação desta identidade recebe as influências de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais, resultando na definição de quem o adolescente é, quais seus valores e qual caminho seguir (SCHOEN-FERREIRA et. al, 2003).

A busca da identidade, nesta fase, integra fatores ocupacionais, sexuais e de valores. Erik Erikson descreve “o conflito psicossocial da adolescência como *identidade versus confusão de identidade*” (Papalia, 2013). A *fidelidade* surge como virtude deste conflito, para os adolescentes que conseguem resolver suas crises de forma proficiente.

No processo de individuação, o adolescente se empenha em conquistar autonomia e identidade pessoal, passam menos tempo com a família, ficam mais isolados, tem menos intimidade com seus irmãos e encontra nos pares, afeto, acolhimento, atenção. Construindo assim, relacionamentos íntimos que servirão para as próximas fases do seu desenvolvimento (PAPALIA, 2013).

Atualmente, a internet é um dos principais dispositivos que a cultura oferece para a inclusão social dos adolescentes, que vem proporcionando a chance de socialização de forma rápida e simples, fazendo com que cada vez mais os adolescentes usem as redes sociais, e, conseqüentemente, mudando as formas de interação entre eles. As redes sociais, por sua vez,

tornaram-se um elemento estimulante dos processos de desenvolvimento, pois, surge como uma ferramenta do dia a dia que proporciona sentimentos e vivências múltiplas e diversificadas (FARIAS E CRESTANI, 2017).

No que se refere à relação das redes sociais e a construção da identidade do adolescente, conforme Neufeld (2017), a “ligação com a tecnologia, com seus recursos de comunicação, exposição de imagens e divulgação de opiniões” pode se manifestar como um meio de receber a atenção de outras pessoas e até mesmo conseguir popularidade diante dos pares. As redes sociais servem de apoio para a divulgação do estilo de vida individual, que na adolescência, pode ter uma associação direta com os valores e preferências do próprio jovem, ou pode ser estabelecido pelo grupo de pares, por ideologias e concepções que não obrigatoriamente, respondem ou estão de acordo com as crenças do adolescente. Ainda, essa dinâmica pode provocar confusão e dificuldades na consolidação do autoconceito, autoeficácia e, principalmente, afetar a autoestima dos adolescentes. Sendo que, eles estão apenas buscando consolidar sua identidade, seja através de publicações, seja escrevendo suas ideias ou criando redes com outras pessoas (NEUFELD, 2017).

Complementando, Rosado (2014) explica que com as mudanças tecnológicas, as redes sociais tornaram-se ferramentas essenciais de interação interpessoal, permitindo que seus usuários troquem informações e se comuniquem, além de possibilitar a experimentação de identidades e criar relacionamentos com outras pessoas.

2.1.4 Material e Métodos

A fim de investigar como o *Instagram* influencia na construção da identidade dos adolescentes, utilizou-se como instrumento de pesquisa, uma entrevista através de um questionário on-line (utilizando o recurso “Google Formulários”). O questionário foi elaborado por alunas do 3º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Ideau – Bagé - UNIDEAU, para o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático, contendo 08 perguntas, e, enviado por redes sociais, e-mails e convites por telefone. Com a divulgação do questionário nas redes sociais, obteve-se 106 respostas, no entanto, foram selecionadas 81 respostas, de adolescentes com idade entre 12 a 18 anos, que se encaixavam no perfil proposto pela pesquisa.

O método utilizado na pesquisa tem uma perspectiva descritiva, com abordagem quali-quantitativa, uma vez que a proposta do trabalho, busca entender o papel do “*Instagram*” no processo de construção da identidade dos adolescentes.

A principal questão era se os entrevistados usavam frequentemente e preferencialmente a rede social *Instagram* para poder avaliar esta influência. As respostas também vislumbraram pontos significativos como os perfis e principais assuntos que buscam ou acompanham nesta rede. Em relação às questões sócios emocionais, se abordou qual o principal sentimento que há quando está utilizando a mídia e o sentimento de não estar ou não puder se conectar.

Como mencionado, obter as questões via internet não permitiram estabelecer contato com os jovens para conhecer e analisar mais profundamente seus pensamentos e intenções.

A seguir, a análise dos dados, as discussões foram guiadas tanto pelas questões do problema de pesquisa quanto pelo referencial teórico estudado, que serviu para auxiliar na avaliação e organização das respostas enviadas.

Na sequência, os dados foram tabulados no próprio programa utilizado “Google Formulários” a fim de alcançar uma compreensão mais profunda da influência do *Instagram* na construção da identidade do adolescente.

De uma forma geral, a abordagem quali-quantitativa, colaborou para que o trabalho pudesse ter seguimento e dados, e estabelecer um melhor entendimento da correlação desta mídia social e o processo de desenvolvimento do adolescente.

2.1.5 Resultados e Discussões

Para a construção das informações com os adolescentes da pesquisa, utilizou-se como instrumento principal um questionário online, contendo 08 perguntas. A amostra foi composta por 81 adolescentes, sendo 46 (56,8%) do gênero feminino, 33 (40,6%) do gênero masculino, 01 (1,2%) preferiu não responder e 01 (1,2%) do gênero fluído, com idade entre 12 e 18 anos, sendo a maioria 33 (40,7%) com 15 anos, como mostram os dados reunidos nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Idade dos participantes:

Qual sua idade?
81 respostas

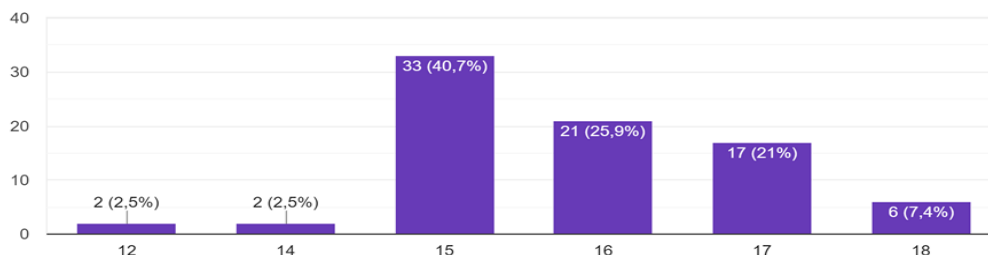
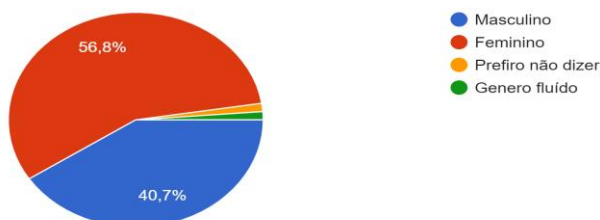


Gráfico 2: Gênero dos participantes:

Qual seu gênero?
81 respostas



No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, 13/07/1990) considera a adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade. Para Papalia (2013) a adolescência inicia-se entre os 10 e 12 anos até aproximadamente, aos 20 anos, considerando o fato que seu início e término não estão claramente definidos. No entanto, menciona que o início do adolescer se dá com a entrada da puberdade, ou seja, a partir da capacidade de reprodução.

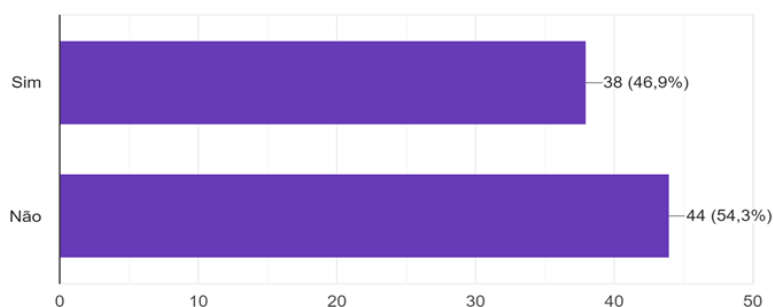
Moraes (2011) salienta que a adolescência é um conceito bastante recente na nossa sociedade, entretanto, a definição representa as transformações psicossociais que acompanham as mudanças físicas e a modificação da imagem corporal, que engloba características particulares conforme o ambiente sociocultural do indivíduo, sendo difícil determinar uma idade na qual o indivíduo deixa de ser criança para torna-se adulto, pois dependerá muito da cultura e da época e local na qual este adolescente vive.

Quanto ao uso das redes sociais, foi perguntado: “O *Instagram* é sua rede social mais utilizada?” (Tabela 3), das 81 respostas, 38 (46,9%) responderam “SIM” e 44 (54,3%) responderam “NÃO”.

Gráfico 3: Respostas referente a pergunta “O *Instagram* é a sua rede social mais utilizada?”

O Instagram é sua rede social mais utilizada?

81 respostas

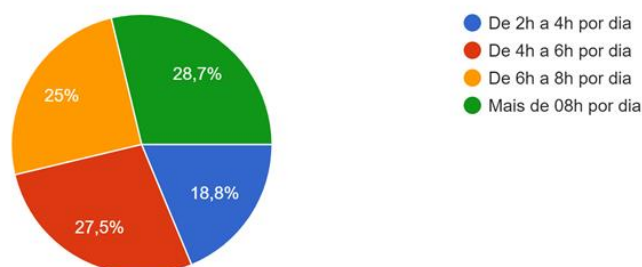


Outro aspecto importante que os adolescentes destacaram foi quanto ao tempo disponibilizado ao uso da internet, das 80 respostas, 23 (28,7%) mais de 08 horas por dia, 20 (25%) de 6 a 8 horas por dia, 22 (27,5%) de 4 a 6 horas por dia e 15 (18,8%) de 2 a 4 horas por dia conforme aponta Tabela 4.

Gráfico 4: Respostas referente ao tempo livre que os participantes dispõem na internet.

Quanto tempo livre você dispõe na internet

80 respostas



Em relação às questões sócios emocionais, como já argumentado, as mídias sociais proporcionam aos adolescentes momentos de busca, tanto para relacionamentos como para informações. Um dos aspectos mais relevantes das respostas obtidas está no fato de buscarem perfis e informações sobre preconceito. Muitas respostas apontam a insatisfação de assistir notícias sobre injustiças sociais: *bullying*, machismo, racismo, homofobia.

Neste sentido, Dias et al. (2019) destacam que o *bullying* é um dos assuntos mais comentado entre os jovens, e é um dos temas capazes de causar desconforto entre crianças e adolescente. Além disso, experiências que envolvem diversas formas de acessos a conteúdos

inadequados ou contato com perfis negativos ou com condutas problemas, estão entre os principais problemas que chamam a atenção de pesquisadores e especialistas nessa área.

A informação foi destaque nos dados analisados, o jovem quer estar bem informado e conectado com o mundo, apesar de sabermos a importância de como estas mensagens deveriam chegar. Apenas uma das 81 respostas apontaram que acompanham crimes e violência, para a maioria que registrou que prefere notícias boas e verdadeiras.

Embora os dados apontem a alta frequência de uso do *Instagram*, como está incorporado no cotidiano dos jovens não é indiscriminada, há limites estabelecidos pelos próprios adolescentes, sabem que “faz mal”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados, identificar como realmente o *Instagram* influencia a construção da identidade dos adolescentes foi um desafio, a julgar por não ter sido uma entrevista pessoal e inevitavelmente acontecer por redes sociais. O contato presencial fez falta para ver e conhecer este adolescente, como se apresenta, como elabora seus pensamentos e juízo. Apesar disso, as respostas serviram para o estudo.

Os pontos da pesquisa informam, em primeiro lugar, que os jovens estão sim preocupados com o que está acontecendo no mundo em si, estão buscando estabelecer relações, estão querendo se divertir e se informar com o que é sério seguro e autêntico.

Em segundo lugar, apesar de reconhecer o tempo que utiliza a mídia, sabe manter um equilíbrio, reconhece valores importantes na medida em que busca e acompanham as injustiças sociais, além de manter a lealdade e solidariedade com seus pares.

Percebeu-se que aspectos positivos estão sendo estabelecidos, como as mensagens instantâneas como amigos reais e o estímulo as conexões sociais.

Observou-se que atualmente, as redes sociais são utilizadas como um ambiente para expressar emoções do cotidiano usando uma linguagem abreviada e pouco explicativa, cujos efeitos dessa nova realidade podem ser medidos a partir do tempo que se gasta e como se gasta, a fim de que colabore de forma sadia para o desenvolvimento social, psíquico e cognitivo do adolescente.

Como foram expostas no referencial teórico, as redes sociais têm ganhado espaço entre os adolescentes e por ser uma ferramenta de comunicação, permite aproveitar diversas

possibilidades da vida online, como publicar fotos para os amigos, ter acesso a informações e participar de discussões sobre temas que interferem em sua vida. Tornando a internet, uma grande influência na vida dos adolescentes, inclusive, na identidade que está constantemente em formação, uma vez que as transformações decorrentes da adolescência geram inseguranças frente a tantas mudanças que acabam refletindo nesta construção da identidade.

Contudo, ao concluir pesquisa, reconheceu-se a necessidade de aprofundar o tema, uma vez que é essencial a construção de novas pesquisas que permitam uma compreensão mais ampla do significado das redes sociais na vida dos adolescentes, no que se refere a construção e afirmação da identidade.

REFERÊNCIAS

AERTS, Denise et. al. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS./ Denise Aerts; Rafael Roswag Madeira; Vera Beatriz Zart. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 19, n. 3, p. 283-291, set. 2010. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742010000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13/03/2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742010000300010>.

ALMEIDA, Gilberto Gregório Santos et. al. As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da psicologia social. 2018. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/download/414/415>> Acesso em: 20/03/2020.

AVANCI, Joviana Q. et al. Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 23, n. 3, p. 287-294, Sept. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17/03/2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300007>.

BIAZUS, Camilla B, RAMIRES, Vera R R. Depressão na adolescência: uma problemática de vínculos. Psicologia em estudos, Rio Grande do Sul, v.17, n. 1, p. 83-91, 2012.

DIAS, V. C., Lima, N. L., Viola, D. T. D., Kelles, N. F., Gomes, P. S., & Silva, C. R. (2019). Adolescentes na Rede: Riscos ou ritos de passagem? Psicologia: Ciência e Profissão, 39, 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003179048>. Acesso em: 18/06/2020.

FARIAS, Cassia de Araujo, e, Patricia CRESTANI. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. Revista Ciência e Sociedade, América do Norte, e, n. 2, jan./jul., 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaesociedade/article/view/2646/1628>> Acesso em: 20/03/2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Brasil é 'vice' em tempo gasto em redes em ranking dominado por 'emergentes'. 2019. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2019/09/brasil-e-2o-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.shtml>.

NEUFELD, Carmem Beatriz, Organizadora. Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. [Recurso eletrônico] / Organizadora, Carmem Beatriz Neufeld. – Porto Alegre: Artmed, 2017. e-PUB. Editado como livro impresso em 2017. ISBN 978-85-8271-398-3

PORTES, Claudia Regina. GONÇALVES, Nádia Gaiofato. Adolescência inventada: a mídia como representação, Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2029-8.pdf>.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena et. al. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. Maria Aznar-Farias; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras; Schoen-Ferreira Teresa Helena. Estud. Psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 1, p. 107-115, Apr. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso 17 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Leblam Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 mar. 2020.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-41, Mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100005>.

RIBEIRO, Ana Caroline. BATISTA, Aline de Jesus. A influência da mídia na criança / pré-adolescente e a educomunicação como mediadora desse contato. Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia I Encontro de História da Mídia da Região Norte Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

ROEHRS, Hellen et al. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. Hellen Roehrs, Mariluci Alves Maftum, Ivete Palmira Sanson Zagonel. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/26.pdf>.

APÊNDICE (QUESTIONÁRIO)

O papel do Instagram na construção da identidade do adolescente.

Este questionário foi elaborado por alunas do 3º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Ideau- Bagé - UNIDEAU, para o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático, que servirá como instrumento de pesquisa para analisarmos o papel do Instagram na construção da identidade do adolescente:

Qual sua idade?

Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outros

O Instagram é sua rede social mais utilizada?

- SIM
- NÃO

Que tipo de perfil você segue no Instagram?

- Entretenimento
- Moda
- Humor
- Beleza
- Outros

Quanto tempo livre você dispõe na internet?

- De 2h a 4h por dia
- De 2h a 4h por dia
- De 6h a 8h por dia
- Mais de 08h por dia

Qual a importância do Instagram para você?

Que tipo de assunto te deixa chateado(a) ao ler nas publicações do Instagram?

E o que te deixa satisfeito(a) ao ler as publicações do Instagram?

Qual o sentimento de estar conectado(a) ao Instagram? E desconectado(a)